

Brigadas de Intervenção Rápida da PSP já começaram formação

Esta nova força policial é a resposta do comando regional da Madeira às graves alterações da ordem pública que podem ocorrer na Região

João Filipe Pestana
jfpestana@dnnoticias.pt

Já estão em formação as duas novas Brigadas de Intervenção Rápida (BIR) da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Madeira, um novo tipo de força de segurança que surge para dar resposta às graves alterações da ordem pública que eventualmente possam ocorrer na Região.

A reportagem do DIÁRIO sabe que dezasseis elementos e dois subchefes da PSP iniciaram esta semana, com uma duração aproximada de um mês, uma intensa formação de índole teórica e prática.

Defesa pessoal, treinos físicos, manuseamento de armas, técnicas de algemagem e tiro de precisão são apenas algumas das vertentes práticas da formação.

O DIÁRIO sabe igualmente que os elementos das novas BIR vão ter aulas de formação em termos jurídicos, onde o Código Penal e de Processo Penal terão grande peso.

No global, este curso intensivo de formação irá abordar os procedimentos mais adequados com o intuito de garantir uma eficácia dos dispositivos humanos e dos equipamentos.

Recorde-se que o processo de recrutamento e selecção dos elementos que irão compor as novas BIR iniciou-se há já alguns me-

ses, chegando agora à sua fase final.

POLICIAMENTO DE GRANDES DIMENSÕES VAI ARRANCAR

Tudo isto para que em finais de Junho, princípios de Julho, as novas BIR possam garantir na Madeira e no Porto Santo um policiamento de grandes dimensões em zonas onde potencialmente pode ocorrer maior risco de alteração da ordem pública.

Com o Verão à porta, já está prevista a realização de grandes eventos festivos na Madeira e no

Aulas de Código Penal, defesa pessoal, técnicas de algemagem e tiro de precisão são algumas das vertentes da formação.

Porto Santo, como arraiais e eventos desportivos, como jogos de futebol e provas de rali, onde os ânimos estão sempre ao rubro, havendo sempre o perigo de perturbação da ordem.

O comando regional da Madeira, numa clara manobra de antecipação, e bem, está a acautelar para que não sucedam episódios de violência como os verificados no ano passado, por exemplo, em Câmara de Lobos e no Curral das Freiras, com destaque, pela negati-

va, para a Festa da Castanha (de muito má memória para a PSP).

Caso as BIR sejam chamadas para reagir perante uma situação inesperada de alteração da ordem pública, como um tumulto ou um levantamento popular, os agentes poderão equipar-se a "rigor", leia-se, com escudos, capacetes e bastões.

De resto, estes equipamentos estarão sempre disponíveis nas viaturas de apoio.

Recorde-se que a PSP da Madeira, ao contrário de outros comandos no continente, não tem possibilidade de pedir um corpo de intervenção, daí que a criação das BIR seja igualmente um meio de preencher esta lacuna.

"CORPO" DE RESERVA EM PREPARAÇÃO

No fundo, a segunda BIR que também está em formação será um tipo de "corpo" de reserva, que irá garantir uma operacionalidade permanente destas forças policiais.

As questões de sobrecarga de horário e de trabalho, folgas, dispensas e férias estão também assim acauteladas com os elementos de reserva preparados para "avançar" para o terreno.

As BIR são uma das grandes apostas do novo comandante da PSP, Pinto do Carmo, que assim concretiza uma antiga reivindicação da instituição na Madeira.



O comando regional da Madeira irá dispor, dentro de um mês, de uma força especial preparada para lidar com perturbações graves da ordem pública.

AGOSTINHO SPÍNOLA



Em 2001, a Madeira era recordista no consumo de drogas. Um dado que, entretanto, se alterou.

Madeira e Açores recordistas no consumo de droga por parte dos jovens em 2001

Conceição Estudante contradiz dados do inquérito nacional, salientando que os consumos têm vindo a diminuir em 2002 e 2003

Patrícia Gaspar
pgaspar@dnnoticias.pt

O consumo de drogas entre os alunos do ensino secundário público (com idades entre os 16 e 18 anos) disparou. De acordo com um estudo de 1995, o número de estudantes que diziam ter consumido drogas ilícitas nos últimos 30 dias era de 6,5 por cento; em 2001 este número sobe para 12 por cento. Estes são dados do Inquérito Nacional em Meio Escolar, realizado pelo Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), e ontem divulgados pelo jornal "Público".

Segundo aquele matutino, as regiões recordistas na prevalência

do consumo ao longo da vida em quase todas as substâncias ilícitas são os Açores, a Madeira e Faro, o que é atribuído ao facto de serem locais de passagem, onde o tráfico é mais intenso, e à circunstância de serem locais de turismo, onde a entrada e saída de pessoas é maior.

O "Público" diz ainda que o aumento do consumo na Madeira é um dos dados mais "surpreendentes", uma vez que, no estudo de 1995, a maior parte dos valores encontrava-se dentro ou abaixo da média nacional.

Apesar de reconhecer a idoneidade deste estudo, Conceição Estudante, secretária regional dos Assuntos Sociais, mantém as informações divulgadas pelo Governo

Regional, no âmbito da Semana da Prevenção da Toxicodependência, que apontam para a diminuição do consumo na Região.

Não se trata, contudo, sublinhou a governante, de uma contestação à análise agora divulgada, mas ao facto destes dados se referirem a 2001 e de o decréscimo do consumo entre jovens e estudantes madeirenses, com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos, estar situado no período entre 2002 e 2003.

Para Conceição Estudante, esta evolução não é mais do que o reflexo das acções de prevenção implementadas na Madeira, até porque 2001 foi o ano da consolidação da estratégia de combate à toxi-

codependência, através da criação do Serviço Regional de Prevenção de Toxicodependência e, no ano seguinte, da entrada em funcionamento da Comissão de Dissuasão.

Optimista, a secretária com a tutela dos Assuntos Sociais considera que a Região ainda vai «a tempo de travar a onda de crescimento que se fez sentir» há três anos, até porque muitos dos jovens inquiridos afirmaram apenas ter experimentado substâncias estupefacientes. Ainda em relação ao estudo do Instituto da Droga e da Toxicodependência, Estudante garante que este será analisado cuidadosamente, podendo até suscitar a implementação de novas medidas de prevenção.